

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

PLUTOCRACIA EM PLUTÃO

ARTE & CULTURA ESPACIAL

24 a 28/01/2022

INSCRIÇÃO: <https://forms.gle/yPH4xfnHvSsrDaE97>

PROGRAMA: INPE E SOCIEDADE
REALIZAÇÃO: DIEX / COEPE/ INPE
ORGANIZAÇÃO: SACI-E
(Subjetividade, Arte e Ciências Espaciais)
SUPORTE: DIVERSITAS / FFLCH / USP
CURADORIA: Fabiane M.Borges

Tags: New Space, Mudanças Climáticas, Arte Espacial, Cultura Espacial, Antropoceno, Astropolítica, Geopolítica Espacial, Ansiedade Climática, Capitalismo Solar, Cosmopoética, Meio Ambiente, Mineração de corpos celestes, Ocupação da Lua, Colônias em Marte, Capitalismo Alien, Fim do Mundo, Pós natureza, restauração do ecossistema, permafrost, ressurreição de espécies extintas, cosmismo russo, imaginário espacial, ficção especulativa, utopias e distopias na literatura de ficção científica, panspermia, terraformação, criadores de Deus (God Builders), imortalismo, transhumanismo, inumanismo, morte, submundo, hades e riqueza.

**CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)**

Apresentação do tema:

Quando falamos em Plutocracia em Plutão estamos fazendo uma dupla provocação, que é a de questionar as formas de poder e controle na Terra e no Espaço. Plutocracia é um sistema de governo onde somente os ricos têm direito jurídico de exercer controle político. É um regime em que a classe que domina os meios de produção, circulação e distribuição de riquezas é a mesma que determina o destino dos povos. Um exemplo disso é o modelo de operação das corporações de tecnologia conhecidas como Big Techs, que se alastram por todos os continentes do planeta determinando as relações sociais e utilizando como capital, os dados de usuários em nível global. Nos perguntamos então se as visões de mundo que estão em jogo na Nova Corrida Espacial (New Space), com todos seus projetos de armamento militar, produção de tecnologia espacial, inteligência artificial e mineração de corpos celestes (como da Lua, Marte e asteróides) servirá somente para potencializar a plutocracia a partir da aceleração dos modos de dominação do sistema solar por parte de alguns conglomerados corporativos, ou se estamos diante de uma nova possibilidade de criação de futuro, que permitirá também o transporte da multiplicidade das cosmovisões, das diferentes perspectivas de mundo e da biodiversidade que caracteriza, a princípio, o planeta Terra. Ou seja, mediante essa nova oportunidade espacial, a colaboração entre os povos será mais determinante do que a competição entre grandes empresas, ou estaremos somente reforçando com modelos mais sofisticados a hierarquia e a discrepância entre povos ricos e pobres? Esse é um curso de astropolítica, de geoposicionamento, não de GPS, mas de posicionamento geopolítico, que nos ajudará a mapear os interesses por trás dos atuais projetos espaciais, sejam eles militares, industriais, comerciais ou científicos. É um estudo também sobre os imaginários que atravessam essa nova fronteira. Queremos dar um zoom nas utopias, distopias, imaginários filosóficos, especulativos, artísticos e nas ficções científicas que têm sido produzidas mediante essa nova fronteira espacial, para melhor visualizar as estéticas de futuro que estão sendo produzidas nesse contexto de mudanças climáticas e ocupações espaciais.

GRADE DE PALESTRAS

DATA	TEMA	CONTEÚDO	PALESTRANTE
24/01 Seg. Manhã 09 às 12h confirmado	NEW SPACE / QUE QUEREM OS PLAYERS DA NOVA CORRIDA ESPACIAL?	A Nova Corrida Espacial é conhecida internacionalmente como New Space. Ela é determinada pela participação da iniciativa	Lucas Fonseca (New Space / Garatéa) CEO @ Airvantis - Empreendedor Espacial e pioneiro na divulgação do NewSpace no Brasil. Fez parte da missão Rosetta, primeiro pouso de uma sonda em um cometa, e foi idealizador da missão

**CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)**

		<p>privada nos negócios espaciais relativos à mineração de corpos celestes, comercialização, atravessamento de matéria prima entre planetas, estações de armazenagem, turismo, publicidade, arquitetura, satélites, sondas, rovers, militarização e armamento (ataque e defesa), além de projetos científicos, educacionais e culturais. Aqui vamos apresentar a cena do New Space e suas previsões de futuro</p> <p>Tags: New Space, mineração de corpos celestes, recursos do sistema solar, interesses por trás do new space</p>	<p>Garatêa, tentativa de envio da primeira sonda brasileira para a lua.</p> <p>Lidia Zuin - é jornalista, pesquisadora em futurologia, professora e palestrante. Possui mestrado em semiótica pela PUC-SP e doutorado em artes visuais pela UNICAMP. Assina uma coluna sobre tecnologia e cultura no TAB UOL e no site O Futuro das Coisas, além de atuar como pesquisadora freelancer para empresas como UP Lab, Envisioning e Disruptive Futures Institute. Foi professora da disciplina de tecnologias emergentes e futurismo no Instituto Europeo di Design. Com dois TEDx talks ministrados, Lidia ainda conta com uma carreira literária, tendo publicado contos de ficção científica em coletâneas e ebooks.</p>
<p>24/01 Seg. Tarde 14 às 17h confirmado</p>	<p>ASTROPOLÍTICA DO SISTEMA SOLAR & GEOPOLÍTICA CHINA/BRASIL</p>	<p>Astropolítica é uma teoria geopolítica contemporânea específica para a compreensão das forças políticas e os projetos para o uso do Espaço Exterior. Traduz as perspectivas estratégicas travadas na Terra para o sistema solar e alhures. Aqui a palestrante nos dará uma cartografia da geopolítica contemporânea relacionada a Nova Corrida Espacial, com um zoom especial na competição Estados Unidos x China. Também vai nos trazer informações sobre os novos agentes que se sobressaem nessa nova corrida, como Emirados Árabes, Índia, Austrália, entre outros. Quais projetos estão sendo pensados para os Pontos de Lagrange Lunar, Marciano, Solar?</p>	<p>Tatiana Garcia Delgado É bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, pesquisadora do Laboratório de Estudos de Defesa e Segurança (LEDS). Além disso, é pós-graduada em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa pelo Centro de Estudos Internacionais sobre o Governo (CEGOV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista na teoria geopolítica contemporânea avançada sobre o Espaço Exterior, a Astropolítica, desenvolvendo pesquisas na área desde 2018.</p>

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

<p>25/01 Terça Manhã 09 às 12h</p> <p>confirmado</p>	<p>PERMAFROST INTERPLANETÁRIO</p> <p>DAS EXTREMÓFILAS OCEÂNICAS À PANSPERMIA ESPACIAL</p>	<p>Pesquisadores de permafrost e de astrobiologia se encontram para "falar da vida dos outros", nesse caso, dos microrganismos dentro e fora do planeta Terra. A partir de suas pesquisas microbianas no fundo dos oceanos e geleiras da Antártica ou através de telescópios que buscam ver mais fundo o espaço extraterrestre, ambos discutem habitabilidade cósmica e condições de detecção de habitabilidade em exoplanetas. Falam também sobre resistência biológica na era das mudanças climáticas e do antropoceno. Aqui vale muita análise de dados científicos, mas também tem espaço para especulação criativa futurista radical.</p>	<p>Amanda Bendia / Oceanografia - IO/USP</p> <p>Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Itajaí, Mestre em Biofísica (Programa de Biologia Molecular e Estrutural) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Microbiologia pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Pós-Doutoranda no Instituto Oceanográfico da USP.</p> <p>Carlos Alexandre Wuensche de Souza (Astrofísica / INPE)</p> <p>É pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Tem experiência na área de Astronomia, com ênfase em Cosmologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Radiação Cósmica de Fundo (RCF), Cosmologia, Emissão Galáctica em Microondas, e Instrumentação em Radioastronomia. Tem interesse também na área de Astrobiologia, com enfoque em habitabilidade e astroquímica. É chefe da Divisão de Astrofísica do INPE (DIAST). Atualmente é pesquisador principal do projeto BINGO (BAO Intergalactic Neutral Gas Observations), em parceria com a USP, Univ. Federal de Campina Grande, Univ. Manchester (Inglaterra) e Universidade YangZhou (China) e chefe e da linha de pesquisa em Cosmologia da DIAST.</p>
<p>25/01 Terça Tarde 14 às 17h</p> <p>confirmado</p>	<p>ANTROPOCENO SOLAR X JUSTIÇA AMBIENTAL ESPACIAL</p>	<p>O conceito "antropoceno" — do grego anthropos, que significa humano, e kainos, que significa novo — foi popularizado em 2000 pelo químico holandês Paul Crutzen, vencedor do Prêmio Nobel de química em 1995, para designar uma nova época geológica caracterizada pelo impacto dos modos de produção humana sobre o ecossistema terrestre. A ideia aqui é avaliar como os tratados internacionais, e o Direito internacional tem produzido sistemas jurídicos para lidar com a</p>	<p>José Monserrat Filho</p> <p>Editor do “Jornal da Ciência”, vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial (SBDA), membro da diretoria do Instituto Internacional de Direito Espacial e membro do Comitê Espacial da International Law Association (ILA).</p> <p>Alexandre Dittrich Burh</p> <p>Professor na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Processo Civil, Direito Civil, Direito Espacial Internacional. Professor da Escola da Magistratura Catarinense. Escreveu os seguintes livros: A Arte do Pacificador; Direito Espacial</p>

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

		<p>nova corrida espacial (New Space), com a comercialização e mineração dos corpos celestes. Quais discussões são mais importantes na filosofia do Direito sobre o Antropoceno Espacial? Levamos para fora da Terra a Terraformação ou somente o antropoceno?</p>	<p>Internacional: Lições Preliminares e Avançadas; Direito Espacial Intergaláctico e Diplomacia Espacial Intergaláctica - Uma Introdução. Mestre em Direito na área de Direito Espacial Internacional e Magistrado aposentado.</p> <p>Márcia Alvarenga dos Santos Chefe da DIEX (Divisão de Extensão e Capacitação do INPE), Analista em Ciência & Tecnologia Sênior INPE - Especialista em Direito Espacial.</p>
<p>26/01 Quarta Manhã 09 às 12h confirmado</p>	<p>ACELERACIONISMO TRANSHUMANISMO INUMANISMO, XENOFEMINISMO SISTEMAS PLANETÁRIOS ARTIFICIALIDADE ESPECULAÇÃO ESPACIAL E TERRADESIGN</p>	<p>O aceleração das nossas formas de produção tecnológica nos coloca diante de perguntas cruciais para a vida: Que corpos serão necessários no futuro, para suportar as redes neurais de inteligência artificial, será matrix ou temos saída? Haverá relações genéticas multiespecíficas? Quais espécies sobreviverão ao antropoceno, Ciborgues, microorganismos, animais, vegetais, minerais? Aqui vamos mergulhar na filosofia, antropologia e teoria da arte contemporânea, para entender as bases que norteiam as visões especulativas futuristas, produtoras de mundo. Vamos falar sobre aceleracionismo, transhumanismo, inumanismo, xenofeminismo, sistemas planetários, artificialidade, especulações espaciais e terradesign</p>	<p>Hilan Bensusan - Professor adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. Atua com performance, instalação e literatura. Pesquisa cosmopolítica, espectrologia, filosofia do processo, anarqueologia, realismo especulativo entre outros assuntos da filosofia contemporânea.</p> <p>Kadija de Paula - Artista Visual pela OCAD/Toronto, formada em Gestão Cultural e Relações Internacionais pela Schulich School of Business da York University (Canadá) é ensaísta, pesquisadora. Atualmente é artista residente da Sommerakademie Paul Klee na Universidade de Artes de Berna, Suíça.</p> <p>Luiza Crosman - Artista e escritora. Explora os feedbacks entre formas de organização humana, novas tecnologias e sistemas globais e planetários. Formada em Design Gráfico Puc/2008, Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas UFRJ/2014, Phd em Estudos da Performatividade pela Apass (Bruxelas, Bélgica, 2017). Foi pesquisadora no Strelka Institute – The Terraforming (Moscou, Rússia, 2020)</p>

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

<p>26/01 Quarta Tarde 14 às 17h</p> <p>confirmado</p>	<p>MONALISA NOS ANÉIS DE SATURNO</p> <p>"CRIPTOMÍDIA E ESPAÇOS ECONÔMICOS - QUAIS FUTUROS POSSÍVEIS PARA O MERCADO GLOBAL?"</p>	<p>Quais os futuros do mercado da Arte? A arte espacial atua com NFT? O que é criptomídia? Quais as tendências do mercado global? Monalisa nos Anéis de Saturno é uma conversa entre gente interessada e praticante do mundo "cripto", que vão contar pra gente sobre suas experiências, suas perspectivas, seus estudos sobre o tema, e suas aplicações financeiras, nos dando algumas ideias sobre como pensar arte espacial e a economia do futuro. Quanto valerá uma obra de arte feita com recursos de uma das luas de Saturno?</p>	<p>Pedro Victor Brandão Artista. Desde 2011 realiza projetos aproximando o campo da arte ao campo das tecnologias de registro distribuído. Em 2021 criou o Fundo Acerola, um experimento de governança e coordenação indireta focado na aquisição de trabalhos de artistas estabelecidos no sul global.</p> <p>Giseli Vasconcelos - Artista interdisciplinar e web developer, brasileira, residente nos Estados Unidos. Desenvolve festivais, workshops, exposições e publicações que discutem mídias e tecnologias relacionadas ao cenário brasileiro de arte e ativismo. Seus projetos se caracterizam pela junção de redes colaborativas que se destacam por práticas de mídias táticas e pedagogias radicais relacionadas à cultura de internet. Seus projetos já foram apresentados em Quito (LabSurLab), Amsterdam (N5M), Nova Delhi (Sarai), Viena (MQ21), Berlim (Radical Networks, Transmediale), São Paulo (31st Biennial of São Paulo, Sesc Pompeia e Santos), Rio de Janeiro (Capacete, Lastro).</p>
<p>27/01 Quinta Manhã 09 às 12h</p> <p>Confirmado</p>	<p>ASTRONOMIA INDÍGENA / PERSPECTIVA AMERÍNDIA SOBRE O ESPAÇO SIDERAL</p>	<p>Os povos indígenas conhecem o céu desde tempos imemoriais, tem suas próprias constelações, suas próprias formas de fazerem contato com as estrelas, a partir de rituais, transe e contação de histórias. Sua relação com o céu norteou as colheitas, as plantações, os nomadismos. Temos o privilégio aqui no Brasil e na América Latina como um todo de termos muitos grupos indígenas vivos que guardam esses céus de forma bem presente e que nos ajudam a entrar em</p>	<p>Carlos Doethyró Tukano - Da etnia Tukano. Nascido e criado na Reserva Indígena de Pará Cachoeira do Alto Rio Negro, Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas. Atualmente radicado no Rio de Janeiro, lutando pelas causas do seu povo. É membro fundador da associação indígena da Aldeia Maracanã (AIAM). É presidente do CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Estado do Rio de Janeiro).</p> <p>João Fonseca - (Escola Municipal de Astrofísica de São Paulo). É físico de formação pela Universidade Estadual paulista, a Unesp de Rio Claro. É apaixonado por astronomia desde criança. Atualmente, trabalha como diretor do</p>

**CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)**

		<p>contato com os referenciais tradicionais, esclarecendo muitas questões arqueológicas e astronômicas. A partir da busca de perspectivas não colônias sobre as atividades humanas no Espaço Exterior, reverenciamos a perspectiva indígena como fonte de conhecimento e inspiração.</p>	<p>Planetário Ibirapuera, o primeiro aberto ao público do Brasil e que, desde outubro de 2020, é administrado pela Urbia Gestão de Parques.</p>
<p>27/01 Quinta Tarde 14 às 17h confirmado</p>	<p>CYBERPUNK X SOLAR PUNK, E OS FUTURISMOS ANTICOLONIAIS</p>	<p>Dizem que o movimento cyberpunk é muito niilista e que o movimento solarpunk veio para trazer um pouco de luminosidade para a ficção científica. Aqui no Brasil isso se manifestou numa série de novas narrativas cujas temáticas giram em torno da Amazônia Futurista, Futurismo nordestino, queer futurismo, entre outros. Aqui nessa mesa vamos navegar um pouco no mundo das ficções científicas solares contemporâneas, que trazem uma ideia de floresta viva e pensam o futuro para todas as espécies!!</p>	<p>Árad Walsh também conhecido como @_4.7_4.77777 é um artista multimídia / Estácio/RJ não binário e pós-graduado em Desenvolvimento de Tecnologias Digitais SENAI/CETIQT. O artista mescla experiências físicas e virtuais enquanto explora conceitos como futuro, design especulativo, sustentabilidade, ciência e gênero através de manipulação da imagem, do som e da arte 3D.</p> <p>Gerson Lodi-Ribeiro - Escritor brasileiro de ficção científica, com graduação em Engenharia Eletrônica e em Astronomia pela UFRJ e pós-graduação em Vinho e Cultura pela Universidade Cândido Mendes. Foi oficial da Marinha do Brasil. Lodi-Ribeiro também escreve sob os pseudônimos <i>Daniel Alvarez</i> e <i>Carla Cristina Pereira</i>.</p>
<p>28/01 Sexta Manhã 09 às 12h confirmado</p>	<p>ARQUIVOS HACKEADOS DE MARTE</p>	<p>Enquanto os programas astronômicos projetam as colônias interplanetárias, os programas artísticos criam as plataformas estéticas e imaginárias que antecipam a empreitada. Aqui temos duas curadoras de arte e tecnologia, que falam sobre Marte a partir de projetos que elas organizaram chamado Arquivo Marte (México) e Hackeando Marte (Museu do Amanhã/Brasil)</p>	<p>Marcela Chao Ruiz (México)</p> <p>Psicóloga pelo Centro Elia de Estudos Psicológicos e mestre pela Escola Nacional de Restauração, Conservação e Museografia (Encrym) México. Gestora, coordenadora e curadora de arte contemporânea. Se dedica a estudos transdisciplinares entre arte, ciências exatas e sociais. Participou como artista da 55 Bienal de Veneza. É fundadora e diretora do Marsrchive, uma plataforma curatorial expandida que se dedica a refletir sobre as origens das narrativas sobre Marte, através de um arquivo colaborativo, atividades de divulgação de conhecimentos, cursos, workshops, falas, podcasts, encontros e celebrações marcianas. É membro do seminário de</p>

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

			<p>estéticas de ficção científica do CENIDIAP desde 2019.</p> <p>Marcela Sabino (Brasil) É especialista em inovação. Foi Head de Inovação do Museu do Amanhã, liderou seu laboratório por mais de 6 anos desenvolvendo protótipos para um futuro preferível atuando com tecnologias tradicionais + inteligência artificial, fabricação digital, robótica, big data, e a internet das coisas. Trabalhou no Banco Mundial e no BID desenvolvendo projetos sobre microcrédito e inovação na base da pirâmide em Moçambique, África do Sul, Camboja e Haiti. É formada em Ciências Políticas e Antropologia pela Universidade de Amherst (EUA), tem Mestrado em Políticas Públicas e Administração pela Universidade de Harvard e Mestrado Profissional do Instituto Europeu di Design.</p>
<p>28/01 Sexta Tarde 14 às 17h</p> <p>confirmado</p>	<p>AFROFUTURISMO</p>	<p>Segundo a Academia Brasileira de Letras o Afrofuturismo é um movimento cultural, estético e político que se manifesta no campo da literatura, do cinema, da fotografia, da moda, da arte, da música, a partir da perspectiva negra, e utiliza elementos da ficção científica e da fantasia para criar narrativas de protagonismo negro, por meio da celebração de sua identidade, ancestralidade e história; em geral, obras pertencentes a este movimento procuram retratar um futuro grandioso, caracterizado tanto pela tecnologia avançada quanto pela superação das condições determinadas pela opressão racial, dentro do contexto da vivência africana e diaspórica. Aqui vamos ter um panorama das afrotopias</p>	<p>Karina Karim - Engenheira mecânica pela UFF, educadora social e entusiasta da arte espacial. Dedicar-se a utilizar a engenharia como uma ferramenta criativa para (re)pensar a sociedade e o espaço a partir da inovação e tecnologia, superando desafios do dia a dia e empoderando sua comunidade nesse processo. Em 2021, foi premiada como Rising Star in Brazil, da Globant Awards – Women That Build. E em 2018, foi premiada no NASA Space Apps e no NASA Human Exploration Rover Challenge, categoria AIAA Neil Armstrong Best Design Award, nível universitário. É autora do capítulo Projetando Marte: Desenvolvimento de um veículo brasileiro de exploração espacial à tração humana, no livro Engenharia Gráfica para Artes e Design: Interfaces e Aplicabilidades, Atena Editora.</p> <p>Eugênio Lima Dj, Ator-Mc, Diretor Teatral, Pesquisador da cultura afro diáspórica, Membro Fundador do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e da Frente 3 de Fevereiro e</p>

**CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /
 INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)**

		contemporâneas no mundo pop e no mundo da arte/ciência.	Diretor do Coletivo Legítima Defesa. Ganhador do prêmio shell de teatro de melhor Música 2020, por "Terror e Miséria no Terceiro Milênio". Ganhador do prêmio do Coca Cola/FENSA 2004, de melhor música ,pela peça "Acordei que Sonhava", ganhador do prêmio shell de teatro de melhor Música 2006 por Frátria Amada Brasil- Pequeno Compêndio de Lendas Urbanas" e do prêmio Governador do Estado 2014 com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos por "Antígona Recortada- Contos Que Cantam Sobre Pousos Pássaros.
	Alguns horários em aberto serão utilizados para reuniões entre participantes e professores do curso.		

FORMA DE OFERECIMENTO

Aulas síncronas, ao vivo via Webex. O curso será dado em português/Brasil.

PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS:

Qualquer pessoa interessada no tema + alunos de graduação e pós graduação das exatas, humanas e das artes.

REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO: -FREQUÊNCIA: será necessária a participação de pelo menos 70% dos encontros para obtenção do certificado.

AVALIAÇÃO: ao final do curso será realizada uma avaliação para testar os conhecimentos adquiridos.

CERTIFICAÇÃO: Certificado oficial do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), com carga horária de 40 horas (30 horas de aulas + 10 horas de orientação para inscitos), em curso de extensão "PLUTOCRACIA EM PLUTÃO"

CURSO DE VERÃO / EXTENSÃO / STEAM /

INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS)

DATAS E HORÁRIOS DAS AULAS: 24/01 até 28/01, de segunda à sexta - manhã (das 09 às 12h) e tarde (das 14 às 17 horas) com horários de reuniões entre participantes e organização em horários combinados com os inscritos durante a semana).

ESTRUTURA DO CURSO: 10 Palestras e debates + reuniões de grupo.